



OS MÚLTIPLOS SENTIDOS DO CONCEITO DE FRONTEIRA

Luana Dos Santos Machado (luanasantosmach@outlook.com)

Pamela Staliano (pamelastaliano@ufgd.edu.br)

O termo fronteira assume uma variedade de sentidos atualmente. Transita tanto no aspecto territorial, delimitando espaços geográficos, como no sentido metafórico, para demarcar ou apagar limites culturais entre os grupos sociais e as barreiras epistemológicas e metodológicas entre áreas do conhecimento. No entanto, faz-se necessário também pensar a fronteira como um espaço de alteridade, de relações e trocas, sejam elas culturais e políticas, caracterizando a “fronteira do humano”, onde o EU e o OUTRO se misturam. Desse modo, o objetivo deste trabalho consistiu em caracterizar os estudos e as pesquisas sobre fronteira a fim de traçar concepções e práticas, de modo a discernir quais estudos utilizam o termo para divulgar trabalhos desenvolvidos na fronteira ou limite internacional, com populações eminentemente fronteiriças e compreender quais temas estão diretamente relacionados à realidade da fronteira. Assim, foi realizada uma coleta de dados de julho de 2019 a dezembro de 2019 utilizando a plataforma Scientific Electronic Library Online (Scielo), com a utilização do descritor “fronteira” no título, resumo e/ou texto completo das produções. O levantamento inicial identificou 1209 artigos. Foram excluídos os estudos e pesquisas que utilizavam a terminologia “fronteira” de modo analítico, como metáfora, como um substantivo próprio e ainda, que indicavam a relação entre teorias e/ou área de conhecimento distintas. Incluindo apenas os artigos sobre a região fronteiriça, totalizando uma amostra final de 310 trabalhos, que indicam efetivamente as concepções e práticas na fronteira. O método utilizado no desenvolvimento desse estudo é o de análise documental na abordagem qualitativa, com a utilização da análise de conteúdo temática para tratamento dos dados. O levantamento aponta que os estudos em região de fronteira começam a ser divulgados na referida plataforma em 1967, com um significativo aumento nos últimos dez anos, sendo que em 2018 houve maior frequência do número de produções. A região de fronteira mais identificada entre os estudos foi a da Região Sul do Brasil. Já ao que refere às revistas que mais abordam a temática, observa-se um elevado índice de produções em: “Cadernos de Saúde”, “Ciência Rural” e “Horizontes Antropológicos”. Dentre os temas de interesse dos pesquisadores no contexto fronteiriço, destacam-se: “População”: investigações acerca da cultura e tradições de regiões locais, das relações interpessoais e estudos de gênero, sexualidade, violência, representando 23% dos estudos (n= 70) e “Saúde”: compreendida a partir de pesquisas ligadas a doenças e ao acesso dos moradores ao sistema de saúde, caracterizando 22% da amostra (n= 68). Os resultados apontam para esta multiplicidade na utilização do termo fronteira, bem como, a utilização cada vez mais presente da fronteira do humano. Por fim, esta investigação colaborou para a ampliação do conhecimento frente às produções encontradas na literatura dando visibilidade às condições presentes na realidade das regiões de fronteiras.